



Programa Brasileiro
GHG Protocol



Empresas e as mudanças climáticas

O setor empresarial brasileiro, por meio de empresas inovadoras, vem se movimentando rumo à **economia de baixo carbono**, avaliando seus riscos e oportunidades e discutindo coletivamente soluções práticas e contribuições ao marco legal no país. Estas empresas se antecipam às exigências da nova economia e ganham competitividade, destacando-se como líderes no combate às mudanças climáticas globais em seus setores.

O GVces propõe duas grandes iniciativas integradas com o objetivo de auxiliar empresas brasileiras na liderança rumo à economia de baixo carbono: o Programa Brasileiro GHG Protocol e a Plataforma Empresas Pelo Clima.

Baixo carbono é a expressão de ordem para a economia do século XXI e significa inovar processos produtivos e soluções tecnológicas que resultam em menor impacto das empresas sobre o clima do planeta, com destaque para a busca de eficiência e alternativas energéticas, redução de emissões e gestão em sustentabilidade.

Principais motivações para a movimentação corporativa rumo à economia de baixo carbono



Preparação para futuros marcos regulatórios



Redução de custos

Transparência

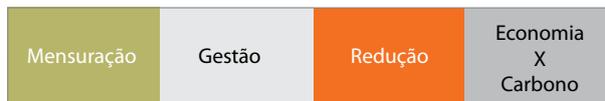
Competitividade internacional



ETAPAS DE UM MESMO PROCESSO

Ao elaborar seu inventário de GEE, uma instituição passa a conhecer o perfil de suas emissões e dá o primeiro passo para integrar a **economia do baixo carbono** e combater a mudança do clima. O passo seguinte é estabelecer estratégias, planos e metas para gestão de emissões que ajudarão a chegar no terceiro passo, a redução dos gases de efeito estufa emitidos pela empresa.

O caminho para a economia de baixo carbono



GHG Protocol

Entre as diferentes metodologias para inventários de GEE, a mais utilizada mundialmente por empresas e governos para entender, quantificar e gerenciar suas emissões é o GHG Protocol. Foi desenvolvido pelo World Resources Institute (WRI) em associação com o World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) e organizações conveniadas a essas instituições, como empresas, ONGs, governos etc.

A metodologia do GHG Protocol é compatível com as normas da International Organization for Standardization (ISO) e com as metodologias de quantificação do Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática (IPCC). No Brasil, é aplicado pelo Programa Brasileiro GHG Protocol de modo adaptado ao contexto nacional.

Lançado em 1998 e revisado em 2004, o GHG Protocol é uma abreviação para The Greenhouse Gas Protocol – A Corporate Accounting and Reporting Standard

Lançado em 2008, o Programa brasileiro foi implementado pelo GVces e o WRI, em parceria com o Ministério do Meio Ambiente, o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável e o WBCSD. A iniciativa trabalha desde o início na adaptação do GHG Protocol para o contexto nacional em colaboração com as 27 empresas que formam o grupo de membros-fundadores. Atualmente, mais de 70 corporações fazem parte do Programa.

O Programa Brasileiro GHG Protocol estimula a cultura corporativa do inventário de emissões de GEE, proporcionando aos participantes acesso a instrumentos e padrões de qualidade internacional para contabilização das emissões e publicação dos inventários. Estrutura também uma plataforma nacional eletrônica para publicação de inventários corporativos e organizacionais, o Registro Público de Emissões. de GEE, pioneiro no país.



O Registro foi lançado em 2010 juntamente com a publicação “Especificações do Programa Brasileiro GHG Protocol”, que auxiliam as empresas a desenvolver seus inventários.

Benefícios do Programa

Os principais benefícios do Programa aos participantes são:

Vantagem competitiva

Calcular, participar de *benchmarks* e gerenciar as emissões de GEE podem garantir a sustentabilidade dos negócios e a melhoria de eficiência;

Melhoria nas relações com públicos de interesse (*stakeholders*)

Publicar informações segundo os critérios do Carbon Disclosure Project (CDP), do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) BM&F Bovespa, da Global Reporting Initiative (GRI), entre outros de interesse para financiadores, consumidores e a sociedade civil;

Registro histórico de dados

Adotar, a partir de um registro histórico de emissões de GEE, medidas voluntárias de melhoria dos processos da organização que poderão ser consideradas sob legislação ou regulamentos futuros;

Condições para participar nos mercados de carbono

Identificar, a partir da publicação de inventários, oportunidades para redução de emissões e realizar projetos para obtenção de créditos comercializáveis no mercado de carbono.

Inventário Corporativo

Processo de elaboração do inventário de GEE

Um inventário de emissões deve ser estabelecido como um processo contínuo, que permita identificar a evolução dos esforços de mitigação de uma instituição e aprimorar essas medidas progressivamente.

Para que o inventário seja bem sucedido, sua elaboração deve seguir os cinco princípios que fazem parte do padrão GHG Protocol Corporate Standard e da norma ISO 14064-1: relevância, integralidade, consistência, transparência e exatidão. Além disso, para a realização dos inventários corporativos, o GHG Protocol estabelece seis passos básicos:

- 1 Definir os limites organizacionais
- 2 Definir os limites operacionais
- 3 Selecionar a metodologia de cálculo e fatores de emissão
- 4 Coletar dados
- 5 Calcular as emissões
- 6 Elaborar o relatório de emissões de GEE

Gases de efeito estufa a serem inventariados

Os participantes do Programa Brasileiro GHG Protocol devem incluir em seu inventário de emissões todos os gases internacionalmente reconhecidos como de efeito estufa regulados pelo Protocolo de Kyoto, a saber:

- Dióxido de carbono (CO₂)
- Metano (CH₄)
- Óxido nitroso (N₂O)
- Hexafluoreto de enxofre (SF₆)
- Hidrofluorcarbonos (HFCs)
- Perfluorcarbonos (PFCs)

Gestão das Emissões de GEE

A disposição de uma parcela do empresariado brasileiro em estimular a economia de baixo carbono ficou ainda mais patente com o lançamento, em 8 de outubro de 2009, da Plataforma Empresas pelo Clima (EPC). O EPC reúne atualmente 27 organizações, entre membros fundadores do Programa Brasileiro GHG Protocol e outras empresas de diferentes segmentos, com o objetivo de discutir soluções práticas para a redução de emissões corporativas de GEE, gestão de riscos e oportunidades em mudanças climáticas e contribuições ao marco legal no País.

Considerado uma evolução do Programa Brasileiro GHG Protocol, o EPC é uma iniciativa ainda mais robusta rumo à economia de baixo carbono, que apoia as empresas a avançarem do contexto de mapeamento de suas emissões nas seguintes frentes:

● **Formação contínua em Mudanças Climáticas**

Capacitação em mudanças climáticas e economia de baixo carbono para as empresas desenvolverem políticas e sistemas de gestão de emissões de GEE, reforçando seu compromisso e ação contínua no combate ao problema climático global, bem como o aproveitamento das melhores oportunidades existentes no mercado.

» Fase I (16h): Programa Brasileiro GHG Protocol

» Fase II (72h): Formação de lideranças em mudanças climáticas com foco na gestão sustentável e na redução de emissões de GEE.

● **Intercâmbio de experiências e de boas práticas entre os membros**

Os espaços de debate e discussão criados pelo EPC põem as empresas em contato com soluções práticas de problemas cotidianos enfrentados pelas organizações que realizam a gestão de emissões - uma inédita rede de colaboração e construção de melhores práticas.

» Rede de colaboração entre os membros do EPC;

» Banco de melhores práticas;

» Promoção de debates com especialistas e *policy makers*;

» Divulgação de experiências e soluções práticas.

● **Pesquisa, discussão e elaboração de *policy papers***

Produção de estudos e promoção de diálogos, com a participação de especialistas, em mesas redondas sobre agronegócio, energia, florestas, indústria, serviços e transportes, com vistas à elaboração de *policy papers*;

Subsídio a políticas públicas e ao arcabouço regulatório para fundamentar a economia de baixo carbono no Brasil e garantir a competitividade dos processos de produção de baixa emissão:

- » Construção coletiva de uma proposta representativa do setor empresarial;
- » Criação de incentivos com foco na produção e consumo, além de uma agenda positiva para o estabelecimento de uma economia de baixo carbono no Brasil;
- » Proposição de instrumentos econômicos, financeiros ou de mercado.

● **Mobilização e qualificação para participação nas negociações internacionais**

Posicionamento e mobilização do setor empresarial em torno das negociações internacionais.

Proposição aos negociadores internacionais de sugestões e demandas do setor empresarial sobre mudanças climáticas no contexto regulatório internacional.

O EPC conta com a parceria e faz parte da rede internacional do Corporate Leaders Group (CLG), da Universidade de Cambridge, na Inglaterra, liderado pelo Príncipe de Gales.

● **Comunicação e divulgação das atividades**

Estratégia de comunicação, disseminação do conhecimento e divulgação das atividades do EPC e de seus membros:

- » Website e newsletter;
- » Clipping de notícias sobre o tema;
- » Banco de dados de melhores práticas;
- » Eventos e publicações;
- » Seminários internacionais.

EMPRESAS PARTICIPANTES



AECOM



AmBev



CNOC



O Boticário



EMPRESAS PARTICIPANTES

Programa Brasileiro
GHG Protocol

Apoio Institucional



Ministério do
Meio Ambiente



Apoio Financeiro



Membros Fundadores



AmBev



GHG Grupo II



Quer saber mais detalhes sobre os programas?

Visite nossos websites

Programa Brasileiro GHG Protocol : www.fgv.br/ces/ghg

Plataforma Empresas Pelo Clima: www.fgv.br/ces/epc

Como Participar

Entre em contato através do email epc@fgv.br ou ligue no **(11) 3799-3410** entre às 14h e 17h para mais informações a respeito da participação do EPC ou GHG.



Centro de Estudos em
Sustentabilidade da EAESP